

## ENTREVISTAS E QUESTIONÁRIOS NO ESTUDO DA POSIÇÃO SOCIAL

Graziela **Perosa** – USP

Kimi **Tomizaki** – USP

A proposta para este mini-curso pretende ser útil aos pesquisadores interessados em objetivar a posição, na estrutura social, de onde falam, agem e pensam os “indivíduos pesquisados”. Trata-se, portanto, de uma discussão operacional sobre formas de produzir dados empíricos sobre as propriedades sociais dos indivíduos e sobre sua posição na estrutura social. Parafraseando Norbert Elias, cada pessoa, em uma multidão, tem uma cama, um lugar no qual dorme, mora ou morou, tem ou teve uma renda, da qual vive ou viveu (ELIAS, 1994). Sustenta-se, assim, que o conhecimento sociológico da origem, trajetória e finalmente de uma dada posição social é condição fundamental para a compreensão e a análise das ações, das práticas e de percepções dos indivíduos sobre o mundo à sua volta. Parte-se do princípio que o mundo social é marcado por fronteiras – mais ou menos rígidas – que diferenciam os grupos sociais entre si, limitando os espaços em que esses podem “atuar”. Tais fronteiras possuem, evidentemente, uma dimensão objetiva, fundada nas desigualdades sociais e econômicas, mas possuem também uma dimensão subjetiva, visto que muitas das diferenciações sociais se baseiam em fronteiras simbólicas. (TILLY, 2004 e 2005; SAINT-MARTIN, Monique et al., 2008. LAUREAU, 2003)

O objetivo geral é apresentar, de maneira operacional, formas de se objetivar a posição social dos indivíduos em contextos sócio-econômicos específicos, com base, principalmente, na sociologia de Pierre Bourdieu e Norbert Elias. A partir disso, este mini-curso pretende contribuir para que os pesquisadores adensem suas reflexões a respeito dos processos de construção das posições sociais, assumindo que essas constituem uma variável fundamental na compreensão tanto das práticas dos indivíduos quanto de suas percepções sobre si mesmo e sobre o mundo. Trata-se, assim, de apresentar uma abordagem teórico-metodológica na qual a análise e a compreensão das práticas e percepções dos indivíduos ou grupos, passam necessariamente pela análise rigorosa do “lugar social” por eles ocupado. O objetivo específico é discutir o uso de entrevistas e de questionários na produção de dados empíricos sobre a posição social e também sobre os efeitos dessa posição sobre as tomadas de posição dos indivíduos, suas escolhas e até mesmo sobre suas opiniões e modos de interpretar a própria trajetória. O curso estará organizado em torno da discussão de instrumentos e dados já coletados em diversas pesquisas empíricas – realizadas no Brasil e no exterior - que serão apresentados pelas responsáveis pelo curso como casos exemplares. A partir dos instrumentos e dados apresentados, pretende-se dar uma contribuição aos participantes, no que se refere à construção de critérios para a elaboração de roteiros de entrevistas e de questionários, capazes de articular a posição social dos indivíduos com suas práticas e percepções. A discussão sistemática de variáveis pertinentes, a elaboração de questões objetivas, abertas e fechadas, pretende evidenciar que objetivar a posição social e os processos de reprodução delas, não é algo simples de ser apreendido. Tratar-se-á, portanto, de precisar tanto variáveis clássicas, como variáveis contextuais, construídas em função das hipóteses de pesquisa, que permitem refinar a análise e interrogar os complexos e multifacetados processos de transmissão social.

#### Conteúdo:

1. Da origem à posição social: identificação de diferentes elementos que podem compor a posição social de determinados indivíduos ou grupos, tais como posição sócio-ocupacional, mobilidade intergeracional de escolaridade e renda, a posição familiar, capital escolar, local de residência e os deslocamentos geográficos, o sexo, a idade, a cor, entre outros. Explora-se a noção de estrutura de capital (Bourdieu, 2009) como ferramenta capaz de permitir pensar as diferentes formas de capital, bem como o peso relativo de cada um deles, na definição de uma dada posição social.

2. Indicadores de “visão de mundo”: procura-se evidenciar como a relação com religião, com a política, as práticas educativas, os gostos, dentre outras variáveis, não são variáveis desconexas ou “naturais”, mas ao contrário, elas formam um todo coerente, lógico, socialmente constituído e organizado. Discute-se a elaboração de questões abertas e fechadas capazes de sondar, com as ferramentas oferecidas pela sociologia, indicadores da visão de mundo expressas pelos indivíduos, relacionando-as sistematicamente à posição social.

3. Níveis micro e macro na análise dos dados: por meio da análise das trajetórias e da discussão das variáveis pertinentes para compreendê-las, evidencia-se de que maneira as práticas e as concepções expressas pelos indivíduos pesquisados podem ser bem compreendidas, quando pensadas no interior da história de um grupo social mais amplo, em um determinado contexto nacional, econômico e social. Discutiremos como os dados produzidos em pequena escala, precisam ser relacionados com aqueles produzidos sobre transformações sócio-econômicas mais amplas, dentre os quais, um bom exemplo, é a mobilidade intergeracional de renda e educação do Brasil do século XX.